

MINA DE PASSAGEM DE MARIANA, QUADRILÁTERO FERRÍFERO (MG): SUA IMPORTÂNCIA PARA HISTÓRIA DA MINERAÇÃO E SUA UTILIZAÇÃO PARA O GEOTURISMO

Úrsula Ruchkys (1); Friedrich Renger (2).

(1) PUC-MG; (2) UFMG.

Resumo: A Mina de Passagem está localizada na Vila de Passagem, lugar da passagem da estrada entre Ouro Preto e Mariana sobre o Ribeirão do Carmo, a 105 km a sudeste de Belo Horizonte, situada no flanco sul do Anticlinal de Mariana. A mineralização estão inseridos no Supergrupo Minas, entre a Formação Cauê, no topo, e o Grupo Caraça (Formação Moeda e Batatal) ou Grupo Nova Lima (Supergrupo Rio das Velhas). O ouro primário foi descoberto na região no início do século XVIII, sendo que uma lavra rudimentar foi iniciada em 1729. Entre 1729 a 1819, vários mineiros obtiveram concessões para explorar a propriedade mineral de Passagem até que em 1819 ela foi adquirida, junto com algumas concessões vizinhas, pelo Barão de Eschwege que criou a primeira companhia mineradora do País de capital privado, com o nome de Sociedade Mineralógica da Passagem, e instalou um engenho com nove pilões e moinhos para pedras — até então não usados no Brasil. Até esta época, a exploração do ouro utilizava técnicas e ferramentas rudimentares na lavagem e beneficiamento do minério. Eschwege aplicou técnicas modernas de mineração, dando início a uma profunda galeria para esgotamento de água e elaborou o primeiro plano de lavra subterrânea em Passagem. Em 1821 Eschwege deixou o Brasil e desta época em diante a propriedade passou pelas mãos de vários mineradores, ficando a exploração paralisada em alguns momentos devido à conjuntura econômica do Brasil e à baixa cotação do ouro no mercado. Em 1976, o controle acionário foi transferido ao médico Dr. Walter Rodrigues, que não conseguiu dar continuidade à exploração subterrânea. Atualmente, a Mina de Passagem está sob o controle dos herdeiros do Dr. Rodrigues que a transformaram num complexo turístico onde os equipamentos desativados foram requalificados. Há alguns anos a mina também passou a ser utilizada para mergulho nas galerias e túneis inundados pelas águas do lençol freático. O passado da mina é recordado na apresentação dos guias e num museu onde os visitantes podem conhecer as memórias do complexo minério, a partir de indicações e reconstituições fotográficas – fazendo uma ponte entre o que existia e o que restou. O acesso é feito por meio de um trolley e a estrutura é a mesma utilizada na época de Eschwege. A Mina de Passagem é um bom exemplo de iniciativa de valorização e utilização de minas antigas para geoturismo, o que já é bastante difundido na Europa. A presença deste e de outros sítios geológicos no QF mostra a importância desta região para história da mineração do Brasil e pode constituir-se em um instrumento de divulgação e conservação a partir de sua utilização pelo o geoturismo.

Palavras-chave: mina de passagem; quadrilátero ferrífero; geoturismo.